

La Noche Buena se viene la Noche Buena se va y nosotros nos iremos y no volveremos más.

Manuel Gutiérrez Najera (1859-1895)

Se o nome de Deus ressoa e amor e bem nele houver, que viva em cada pessoa a religião que quiser!

Adélia Victória, em Fanal 0111

Cantiga, que me transporta da angústia, ao sono da paz; é o som da chave na porta e os teus passos, logo atrás...

Almerinda Liporage, em Trovaregre 0111

Ah, se pudesse eu queria o Natal bem diferente: um dia só de alegria e paz para nossa gente!

Elza Mora, em Koisalinda 9912

Quem, por prêmio, as represálias da vida, aceita feliz, herdou, por certo, as sandálias de São Francisco de Assis!

Albertina Moreira Pedro

Atalho em amor não siga, nem por gosto de aventura...

– Vale mais a estrada antiga, que é antiga... mas é segura!

Héron Patricio

Uma linda profecia o Criador nos revela quando a mão de um novo dia nos abre a sua janela.

Regina Célia de Andrade

XI Jogos Florais de Amparo III Concurso-Homenagem 2001

Nunca chame de medrosos aqueles que evitam falhas; só os homens cautelosos vencem as grandes batalhas.

Amália Max

A saudade, entre os segredos e os temores da paixão, toca, de manso, os seus dedos nas cordas do coração!

Eduardo A. O. Toledo

Sem receios, destemida, lutei, conquistei, perdi...

Agora, vejo que a vida me deu mais do que pedi.

Thereza Costa Val

XIII CIT Cidade de Belo Horizonte 2001

Se tens amigos, busca-os! Natal é encontro.

Se tens inimigos, reconcilia-te! Natal é paz.

Se tens pobres ao teu lado, ajuda-os! Natal é dom.

Se tens dívidas, paga-as! Natal é justiça.

Se tens pecado, converte-te! Natal é graça.

Se tens trevas, acende teu fardo! Natal é luz.

Se tens tristeza, reaviva a tua alegria! Natal é gozo.

Se estás no erro, reflete! Natal é verdade.

Se tens ódio, esquece-o! Natal é amor.

Natal, Seleção Irmã Odette



**Desejamos a todos um Natal e um Ano Novo com saúde e alegria.**

Larissa Lacerda Menendez  
Lávia Lacerda Menendez  
Mária Racema Gomes Lacerda Menendez  
Manoel Fernandes Menendez



**CAPRICÓRNIO: SIGNO DA TERRA**

Capricórnio é o décimo signo do zodiaco (22 de dezembro a 20 de janeiro); é regido por Saturno e o seu elemento é a terra. O signo complementar de Capricórnio é Câncer, seu oposto é Áries.

As principais características de Capricórnio são: equilíbrio, tranquilidade e prudência

Help! Multi Mídia Estádio HMI 181  
**Capricórnio** 23.12 a 19.01

Personagem típico: Velho Grandet, o pai de Eugénie Grandet (1833), de Honoré de Balzac (1799-1850)

The Brazilian Living Webster Encyclopedic Dictionary of the English Language 1973

No Natal demos as mãos numa ciranda de amor pois todos somos irmãos na Família do Senhor!

Deley Canales, em Koisalinda 9912

No fim do ludo vidas apostam nada... e ganham tudo.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Mais um Natal se aproxima desejo que a luz divina do dia em que Cristo nasceu pare entre a humanidade e traga mais fraternidade a todos os filhos de Deus...

Helena Agostinho, Natal, em Koisalinda 9912

Tanta pedrada e despeito atiraram sobre mim que uma pedra, de mal jeito, veio alojar-se em meu rim...

Eu não toco nem de ouvido... mas, no hospital, fiz, de cor, sentindo um rim entupido: Variações em Rim Maior...

No meu corpo que não cansa, a malandragem não medra; pois até quando descansa, o meu rim carrega pedra...

Luiz Otávio, em Ecos do Silêncio – Coordenação Jorge Murad, 1996

Homem e mulher são ilhas com seus próprios universos; saber dessas maravilhas, só em migalhas... nos versos...

Manoel F. Menendez

Natal! com fervor profundo, minha prece ainda insiste: – Senhor, não haja no mundo nenhuma criança triste

Carolina Ramos, em Koisalinda 9912

O progresso traz mudanças, cria fábricas e usinas, mas esquece das crianças que dormem pelas esquinas.

Gerson Cesar Souza

A ajuda mais importante que se pode dar a alguém, é torná-la confiante nos valores que ela tem.

José Henrique da Costa

Papai Noel, entalado, na chaminé, que tristeza, saiu de saco queimado: a lareira estava acesa.

Milton Sebastião de Souza

¡Penas! ¿quién osa decir que tengo yo penas? Luego, después del rayo, y del fuego, tendré tiempo de sufrir.

Yo sé de un pesar profundo entre las penas sin nombres: ¡la esclavitud de los hombres es la gran pena del mundo!

Hay montes, y hay que subir los montes altos; ¡después veremos, alma, quién es quien te me ha puesto al morir!

¿Del tirano? Del tirano di todo, ¡di más!: y clava con furia de mano esclava sobre su oprobio al tirano.

¿Del error? Pues del error di el antro, di las veredas oscuras: di cuanto puedas del tirano y del error.

¿De mujer? Pues puede ser que mueras de su mordida; pero no empañes tu vida diciendo mal de mujer!

George Bernard Shaw

Deus fala mais alto na calmaria que na tempestade.

Mickiewicz

Deus ajuda o marinheiro na tempestade, mas o timoneiro deve estar ao leme.

Provérbio alemão

Enquanto rezas a Deus, vai trabalhando.

Provérbio espanhol

Esquecer os mortos é esquecer-se de si mesmo.

Lamartine

A confiança e a fé que vêm apenas do coração tanto podem criar Deus como um ídolo.

Martinho Lutero

É muito fácil abalar a fé que um homem tem em si mesmo. Aproveitar-se disso para quebrar o seu espírito é diabólico.

George Bernard Shaw

Há mais fé em dúvida honesta do que em muitos credos.

Alfred Tennyson

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Cores se abrem no campo e flores. Primavera.

Borboleta passeia e no quarto se instala. Comunhão a dois.

Na geografia azul pássaros voam cantando ilusões.

Ardem as cores no tempo e horizonte. Verão.

Cores amadurecem nas árvores e no chão. Outono.

Sobre vitórias-régias o sol se derrama compondo girassóis.

Formigas na sala me fazem companhia. Fora, a vida arde...

Flora Egídio Thomé, de Haicais, 1999

A conquista por você. Uma loucura que hoje teve cura.

Valdenir T. Magalhães, Amor; em Jornal Leco 0111

Caixa Postal 3013, 86025-970, Londrina, PR

Yo soy un hombre sincero de donde crece la palma, y antes de morirme quiero echar mis versos del alma.

Yo vengo de todas partes, y hacia todas partes voy: arte soy entre las artes, en los montes, monte soy.

Yo sé los nombres extraños de las yerbas y las flores, y de mortales engaños, y de sublimes dolores.

Yo he visto en la noche oscura llover sobre mi cabeza los rayos de lumbre pura de la divina belleza.

Alas nacer vi en los hombros de las mujeres hermosas: y salir de los escorbos volando las mariposas.

He visto vivir a un hombre con el puñal al costado, sin decir jamás el nombre de aquella que lo ha matado.

Manuel Gutiérrez Najera (1859-1895)

Caminheiro, dispenso guias qualquer reparo.

Só, ando solando suando sovando meu pão mais certo que o fadário desta canção.

Itinerário: — não alimento nenhuma dilema nenhuma ilusão.

Itinerário: — nos signos me (re)invento a cada poema.

Itinerário

Meu canto, o trabalho.

Sei do que posso colher ao talho. Por que o poço se falho?

Sei da importância da seiva na folha. E sei de minha faina ainda que falhe.

Poema e braço (de)pendem da mesma razão.

Solstício IV

Artemio Zanon (Av. Itamarati 625; 88304-400 – Florianópolis, SC); em Tempo de Execução: Garapuvu 2000

O que divide não é o instrumento mas o juízo em seu discernimento.

Há no soco, por exemplo, desabafo e dor.

A reconstrução é sempre mais noticiada: — dentre outros motivos as reinvenções.

Há no verso — meu tempo! — liberdade; e há no coração eternidade.

Reinvento

Rápida, como un reflejo, dos veces vi el alma, dos: cuando murió el pobre viejo, cuando ella me dijo adiós.

Temblé una vez, — en la reja, a la entrada de la viña, — cuando la bárbara abeja picó en la frente a mi niña.

Gocé una vez, de tal suerte que gocé cual nunca: — cuando la sentencia de mi muerte leyó el alcaide llorando.

Oigo un suspiro, a través de las tierras y la mar, y no es un suspiro, — es que mi hijo va a despertar.

Si dicen que del joyero tome la joya mejor, tomo a un amigo sincero y pongo a un lado el amor.

Yo he visto al águila herida volar al azul sereno, y morir en su guarida la víbora del veneno.

José Martí (28.01.1853-19.05.1895), Versos Sencillos, Cantos 01, 34 e 38; de José Martí Poesía Completa — Tomo I: Editorial Letras Cubanas, La Habana, 1985

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Deus fala mais alto na calmaria que na tempestade.

Mickiewicz

Deus ajuda o marinheiro na tempestade, mas o timoneiro deve estar ao leme.

Provérbio alemão

Enquanto rezas a Deus, vai trabalhando.

Provérbio espanhol

Esquecer os mortos é esquecer-se de si mesmo.

Lamartine

A confiança e a fé que vêm apenas do coração tanto podem criar Deus como um ídolo.

Martinho Lutero

É muito fácil abalar a fé que um homem tem em si mesmo. Aproveitar-se disso para quebrar o seu espírito é diabólico.

George Bernard Shaw

Há mais fé em dúvida honesta do que em muitos credos.

Alfred Tennyson

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Deus fala mais alto na calmaria que na tempestade.

Mickiewicz

Deus ajuda o marinheiro na tempestade, mas o timoneiro deve estar ao leme.

Provérbio alemão

Enquanto rezas a Deus, vai trabalhando.

Provérbio espanhol

Esquecer os mortos é esquecer-se de si mesmo.

Lamartine

A confiança e a fé que vêm apenas do coração tanto podem criar Deus como um ídolo.

Martinho Lutero

É muito fácil abalar a fé que um homem tem em si mesmo. Aproveitar-se disso para quebrar o seu espírito é diabólico.

George Bernard Shaw

Há mais fé em dúvida honesta do que em muitos credos.

Alfred Tennyson

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Deus fala mais alto na calmaria que na tempestade.

Mickiewicz

Deus ajuda o marinheiro na tempestade, mas o timoneiro deve estar ao leme.

Provérbio alemão

Enquanto rezas a Deus, vai trabalhando.

Provérbio espanhol

Esquecer os mortos é esquecer-se de si mesmo.

Lamartine

A confiança e a fé que vêm apenas do coração tanto podem criar Deus como um ídolo.

Martinho Lutero

É muito fácil abalar a fé que um homem tem em si mesmo. Aproveitar-se disso para quebrar o seu espírito é diabólico.

George Bernard Shaw

Há mais fé em dúvida honesta do que em muitos credos.

Alfred Tennyson

Yo sé bien que cuando el mundo cede, lívido, al descanso, sobre el silencio profundo murmura el arroyo manso.

Yo he puesto la mano osada, de horror y júbilo yerta, sobre la estrella apagada que cayó frente a mi puerta.

Oculto en mi pecho bravo la pena que me lo hiera: el hijo de un pueblo esclavo vive por él, calla, y muere.

Todo es hermoso y constante todo es música y razón, y todo, como el diamante, antes que luz es carbón.

Yo sé que el necio se entiera con gran lujo y con gran llanto, — y que no hay fruta en la tierra como la del composanto.

Callo, y entiendo, y me quito la pompa del rimador: cuélgelo de un árbol marchito mi muceta de doctor.

Magda Regina Lugon: de Os Limites do Reino, 1993

Deus fala mais alto na calmaria que na tempestade.

Mickiewicz

Deus ajuda o marinheiro na tempestade, mas o timoneiro deve estar ao leme.

Provérbio alemão

Enquanto rezas a Deus, vai trabalhando.

Provérbio espanhol

Esquecer os mortos é esquecer-se de si mesmo.

Lamartine

A confiança e a fé que vêm apenas do coração tanto podem criar Deus como um ídolo.

Martinho Lutero

É muito fácil abalar a fé que um homem tem em si mesmo. Aproveitar-se disso para quebrar o seu espírito é diabólico.

George Bernard Shaw



TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI)S VERÃO

Table with 3 columns and 10 rows of haiku poems. Each row contains a haiku and the author's name.



SELEÇÕES MENS AIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.01.02, quigos à escola: Andorinha, Dia do Arquiteto, Jacinto.

Remeter até 28.02.02, quigos à escola: Araçá, Bagre, Ceia de Natal.

Cada haicu deve ser como um instantâneo diante do quigo (palavra da sação). Evitar ao máximo pois, todo o texto impossível de ser revelado numa fotografia.

Sobre os trabalhos remetidos, quando necessário, orientaremos visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção do haicu. Enviar para:

Manoel Fernandes Menendez, Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132, 01150-011 - São Paulo, SP

- 1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única 1/2 folha de papel, com nome, endereço e assinatura...
2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês...
3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha...
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

SENRIU à OCIDENTAL

A poinsetia engana: é asa-de-papagaio, parece-e-não-é. Héron Patricio. O sonho passava pelas ruas da esperança. Dia do Estudante. Regina Célia de Andrade

A S P R O F E S S O R I N H A S

Djanira Pio (Caixa Postal 11.161, CEP 05422-970 - São Paulo, SP), de Fragmentos - Contos: Ysayama, 1998

Naquele trecho do Rio Paraná é possível brincar na praia. O Rio Verde oferece um espetáculo, ao correr paralelamente ao outro, por um longo percurso, antes de entrar em entendimentos e misturar suas águas verdes às águas brancas.

As professorinhas não resistiram e em doces brincadeiras, no clima quente e num ambiente saudavelmente irmanado, molharam suas roupas que depois secaram no corpo. Estavam alegres e

felizes. Começavam uma vida profissional, eram jovens, e a eternidade da vida, ainda uma certeza.

Cada dia era uma aventura. Amanhecia rápido, um sol claro e valente iluminava o mundo. A única rua da cidade era só delas. Por isso, durante a caminhada matinal, encontrava-se a natureza, muito igual, plana, mas natureza. As crianças iam se agregando na caminhada. Mas, os dias, os meses, os anos, foram igualmente se agregando à caminhada.

V O L T E I N O T E M P O

Conceição Parreiras Abritta, de Janela dos Ventos: Speed, 1999

Acordei e abri os olhos ainda sonolentos. Então me lembrei: hoje seria aniversário natalício de minha mãe... Fechei novamente os olhos, recordando-me de anos passados.

Aquele devaneio deu-me tamanha saudade... De um salto coloquei-me de pé. Tomei um banho ligeiro, engoli o café com um biscoito de água e lá estava eu, na garagem de meu prédio, já tirando o carro.

Em pouco tempo cheguei ao meu bairro. Aquele em que cresci brincando nas calçadas, divertia-me nas barraquinhas das quermesses, nos inocentes bailes em casas de amigas, onde cantava no coro da

igreja aos domingos e mais tarde me casei.

Passsei em frente à minha casa: branca, sólida, solitária... Sim, solitária... Onde se encontravam seus moradores de há tantos anos atrás?! Nas noites enluaradas daquela época, ficávamos na varanda da frente, todos nós, repetindo os boleros cantados por Gregório Barrios e os baïões de Luiz Gonzaga. "E até mesmo a asa branca, bateu asas e voou"... Eu fazia dueto com minha irmã, cantando em segunda voz. Ríamos, contávamos casos até mais tarde, a família toda reunida. Colégio bem cedo, na manhã seguinte. Naquele tempo, Belo Horizonte ainda era uma Capital pequena, com jeito de cidade do interi-

or... Nos bairros todos se conheciam. Tudo se sabia a respeito de todos. Lembrei-me de meus pais, de meus irmãos, dos amigos... Muitos já partiram nos braços do infinito, outros sumiram na imensidão da vida.

Fui à igreja. Aquela que conhecia palmo a palmo, pois presenciara toda a sua construção. Como a achei linda!... Agora é uma basílica. Tive a impressão que o santo lá do altar me reconheceria. Sentí uma expressão alegre em seu olhar. Como se me desse boas-vindas.

O supermercado da esquina ficara ainda muito maior. Vi sua proprietária, uma italiana bonita. O

- Doutor, tem um senhor aqui na portaria que diz que é o Papai Noel. - Quem? - Papai Noel. - Pergunta quem é. - Papai Noel. Ele diz que é Papai Noel. - Pergunta o nome. - É Noel. - Diz pra ele deixar de brincadeira e dizer o nome verdadeiro. - Noel. Ele está dizendo Noel. - Como é o tipo dele? - Gordo. Barba branca. Roupa vermelha. Capuz. Botas. Carrega um saco. - Pergunta se ele tem identidade. Pede a identidade. - Ele diz que não tem, doutor. - Nada? - Ele está dizendo nada.

- Pergunta se... - Ele diz que tem uma carta do Marcelo. - Ai, ai, ai. De onde ele conhece o meu filho? - Ele diz que não conhece. Só recebe uma carta. - Pede para ver a carta. - Estou com ela aqui, doutor. - Como é a carta? Me descreva a carta. - Bom... Letra de criança... É uma lista de pedidos. Assinado "Marcelo". - Tem o nosso endereço? - Não, Só "Marcelo". - Pede para ver o envelope. - Sim senhor... Está aqui. Envelope. Deixa ver. Endeereço a... "Papai Noel, Pólo Norte". - Não tem o endereço do

remetente? - De quem? - De quem mandou a carta, seu Valdomiro. - Não. Só "Marcelo". - Você já deixou ele passar pelo portão? - Não. Ele está aqui na janelinha da guarita. - Deixa eu falar com ele. - Sim senhor. Um momentinho. - Sim? - Quem fala? - Papai Noel. - Como é o seu nome, por favor. - Papai Noel. - Olhe, eu não tenho tempo para... É o Danúcio? É você, Danúcio? Deixa de brincadeira. - É o Papai Noel. Trazen-

HAICUS EM FOLHA



Table with 3 columns and 10 rows of haiku poems. Each row contains a haiku and the author's name.

Terceira idade no terceiro mundo. Na pequena e velha fotografia as professorinhas sorriem alegres, despreocupadas, jeans dobrados, os pés no frescor das águas. Quem sabe das professorinhas de sorrisos eternos? Quem sabe das águas do Rio Verde? Quem poderá saber daqueles aluninhos, começando a vida, na cidade de uma rua só com alegria e esperança tão grandes que mal cabiam em seus corações?

ter tempo passara também para ela... Corri todas as ruas daquele meu bairro. Sim, aquele bairro era como se fosse propriedade minha. Reconheci cada árvore, cada esquina, lembrando-me de cada antigo morador. Sentí lágrimas rolando pela minha face. Voltei no tempo. E, desta volta, pude notar como os anos passaram volvezmente... Só agora percebia... Voltei no tempo, mas não conseguira me encontrar. O bairro ao qual me refiro é o Prado. A Igreja é a Basílica de São João Maria Vianey, o Santo Cura D'Ars. A minha antiga casa fica na Rua Chopin. E... as recordações são todas minhas...